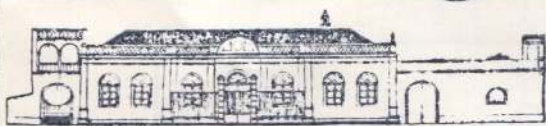




Museu do Trajo  
São Brás de Alportel  
Centro de  
Documentação



Casa da Cultura António Bentes

S. Brás de Alportel

Biblioteca

Livro n.º 1442

Cota n.º 1057

Casa da Cultura António Bentes

Biblioteca

(Secção de Recortes)

# Cor e Tradição na Páscoa

## Algarvia

Paula Martinheira

Assunto: Páscoa

Diário de Notícias, 02.04.1994

Festas da Mãe Soberana e Aleluia atraem devotos e forasteiros

# Cor e tradição na Páscoa algarvia

**A Páscoa é intensamente vivida no Algarve especialmente em Loulé e em São Brás de Alportel. As festas já são atracção turística.**

PAULA MARTINHEIRA

**A**lgarvio que se preze não pode faltar à Festa da Aleluia em São Brás de Alportel e à Festa da Mãe Soberana, em Loulé.

Remontando possivelmente ao século XVI, a Festa da Aleluia realiza-se na vila serrana de São Brás de Alportel, no domingo de Páscoa, com uma procissão única em toda a região, classificada pelo escritor algarvio Estanco Louro, na sua obra

*O Livro do Alportel*, como «a coisa mais notável e que mais se deseja ver».

Tradicionalmente, à frente da procissão segue o prior, sob o pálio, a cujas varas pegam oito homens dos mais representativos da freguesia, logo seguidos pelos andores, a banda de música e a população.

A todo o comprimento do cortejo, ladeando-o de ambos os lados, seguem duas filas de homens e rapazes vestidos com uma opa encarnada, transportando grandes tochas enfeitadas com flores naturais, alecrim e palma de jardim e gritando ininterruptamente «aleluia, aleluia».

A origem da festa, vulgarmente conhecida por «Cortejo das Tochas», está relacionada com a invasão de Faro, em 1596, por piratas ingleses que, após saquearem a capital algarvia, foram derrotados em São Brás de Alportel por jovens da Confraria do Nome de Jesus, armados de varapaus e mocas. Por esse motivo, no dia de Páscoa, «dia da vitória de Cristo», os



PROCISSÃO DAS TOCHAS em São Brás de Alportel

homens «armam-se» de paus e tochas e proclamam «aleluia».

No cortejo, é também tradição os homens levarem, escondida debaixo dos seus casacos, uma garrafinha de medronho que passa de mão em mão às escondidas do padre, aliviando as gargantas

enrouquecidas pelo grito da vitória. Não menos importante, quer pela sua história quer pelos muitos milhares de visitantes que atrai, a Festa da Mãe Soberana, em Loulé, é outro dos grandes acontecimentos religiosos da época pascal. Programado este ano para o dia 17 de Abril, o

momento alto do festejo é considerado pelo jornalista e escritor algarvio Pedro de Freitas no seu livro *Quadros de Loulé Antigo*, como «a festa mais empolgante do Algarve».

Os festejos têm lugar à tarde com a já tradicional procissão, que sai da Igreja de

São Francisco, para onde, no domingo de Páscoa, será transportado o andor de Nossa Senhora da Piedade, desde a ermida com o mesmo nome, situada no cimo do monte sobranceiro à cidade.

O cortejo, depois de percorrer as principais artérias da cidade, dirige-se à capela onde «reside» o andor com a imagem da santa. É a parte mais interessante da festa, já que, para chegarem à ermida, os portadores do andor, normalmente oito homens, sobem uma ladeira íngreme em passo de corrida, a chamada «marcha triunfal», que constitui um espectáculo único pelo enorme esforço físico efectuado e pela vibrante aclamação da população à «Mãe Soberana».

Para além do colorido das duas festas realizam-se também as procissões da Semana Santa, que decorrem um pouco por todo o Algarve. De salientar, as procissões do Enterro do Senhor que, hoje, terão lugar em Faro, Lagoa, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.